



A DISCALCULIA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Emanueli Prestes dos Santos¹
Jéssica Laysa Silva da Cruz²
Ingrid Gayer Pessi³

Resumo: *O presente trabalho tem como objetivo conceituar e caracterizar a discalculia, diferenciando-a de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar. E ainda, analisar o papel e os desafios do professor no processo de ensino e aprendizagem de alunos que apresentam tal distúrbio. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico, baseando-se principalmente nos seguintes autores: Campos (2014); Rotta (2006) e Oliver (2018). Por meio da pesquisa, foi possível constatar que é de grande importância a formação continuada do docente para que esteja preparado ao receber em sua sala de aula um aluno discalculico, deste modo, sabendo como trabalhar com este discente.*

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Discalculia. Papel do professor.

Introdução

O respectivo trabalho foi executado por meio de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com a finalidade de conceituar e caracterizar a discalculia, diferenciando-a de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar. E ainda, discute sobre os desafios do professor no processo de aprendizagem de alunos que apresentam tal distúrbio.

A discalculia é um distúrbio de aprendizagem que se apresenta como a incapacidade em obter habilidades em matemática, afetando cerca de 4% a 6% da população. (CAMPOS, 2014).

Para entender melhor o conceito de discalculia, Campos (2014, p.19), define que: “[...] distúrbio é um conflito, uma desordem, uma agitação que pode ser produzida por uma disfunção”. Sendo assim, compreende-se que um distúrbio é uma desordem neurológica hereditária, ou seja, que já nasce com a criança.

Percebe-se que a educação atualmente exige cada vez mais de profissionais capacitados para atender a demanda de crianças e jovens com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor torna-se relevante ao ensinar um aluno discalculico, uma vez que nem sempre ele consegue identificar e ter a real compreensão deste distúrbio. É neste contexto, que a pesquisa busca identificar os desafios na aprendizagem do aluno com discalculia.

Objetivos

- Conceituar e caracterizar a discalculia;

¹ Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, emanueliprestes3@gmail.com

² Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, jessicalaysasilva@gmail.com

³ Orientadora, Pedagoga Especialista, Instituição de Ensino Superior Sant’Ana, prof.ingrid@iessa.edu.br

- Diferenciar a discalculia de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar;
- Analisar o papel e os desafios do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno com discalculia.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo, baseando-se principalmente nos seguintes autores: Campos (2014); Rotta (2006) e Oliver (2008).

Por meio desse levantamento, foi possível perceber que as pesquisas sobre a discalculia e os desafios do professor diante deste distúrbio, ainda é um tema pouco explorado, se comparado a outros distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, a pesquisa, metodologicamente, busca oferecer uma clareza da importância em conhecer a discalculia, discutindo sobre o papel e os desafios do professor ao trabalhar com este distúrbio de aprendizagem.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Entendendo que os números sempre estiveram presentes no cotidiano do homem desde a antiguidade, como uma forma de ajudar nas práticas de trabalho e registro diário, certifica-se que a compreensão matemática é necessária e até mesmo essencial para diversas situações do dia-a-dia, como por exemplo: ver as horas, registrar números telefônicos, consultar o calendário, contar dinheiro, entre várias outras práticas.

Diferente de dificuldades matemáticas pontuais que se apresentam na aprendizagem e comuns ao longo da vida escolar de qualquer pessoa, a criança com discalculia é incapaz de: visualizar conjuntos de objetos dentro de um conjunto maior; conservar e compreender quantidades; assimilar os sinais matemáticos (adição, subtração, multiplicação, divisão); sequenciar e classificar números, montar operações; entender os princípios de medida; sequenciar e concretizar os passos das operações matemáticas; estabelecer correspondência; compreender números cardinais e ordinais. (SILVA, 2010, apud CAMPOS, 2014, p. 29).

Desse modo, é possível perceber que a criança que apresenta esse distúrbio não consegue compreender nenhum tipo de conceito matemático, mesmo sendo ele básico. Certifica-se que deve distinguir as dificuldades de aprendizagem com o distúrbio, desta forma, Oliver (2008, p. 85), relata que:

[...] primeiramente é preciso distinguir a discalculia da simples dificuldade no aprendizado da matemática, que afeta a maioria dos estudantes e que geralmente é gerada pela deficiência do próprio sistema de ensino.

Assim, deve diferenciar-se a criança que possui dificuldades em matemática da que apresenta o distúrbio da discalculia, uma vez que certas dificuldades em matemática que se apresentam em sala de aula, podem estar relacionadas com a prática escolar e não com o distúrbio.

Rotta (2006, p. 297) sinaliza o fato de que a discalculia ainda é pouco estudada.

[...] as pesquisas e as publicações sobre os distúrbios de aprendizado da leitura e escrita se avolumaram nas últimas décadas, no entanto, as dificuldades em matemática são menos estudadas e os neurologistas têm lhes dado pouca atenção, mantendo-se afastados do tema.

Dessa forma, notamos que os estudos sobre a dislexia ainda são significativamente mais abrangentes do que os estudos envolvendo a discalculia, constatando-se que a mesma não possui grande aprofundamento por parte dos pesquisadores.

É possível identificar seis tipos de discalculia, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Tipos de discalculia e suas características

Verbal	Dificuldades para nomear as quantidades matemáticas, os números, os termos, os símbolos e as relações.
Practognóstica	Dificuldade para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou em imagens, matematicamente.
Léxica	Dificuldade na leitura dos símbolos matemáticos.
Gráfica	Dificuldade na escrita de símbolos matemáticos.
Ideognóstica	Dificuldade em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos.
Operacional	Dificuldade em fazer cálculos e na execução de operações.

Fonte: adaptado de Campos (2014, p. 25)

Com relação às dificuldades dos discalcúlicos em questão a organização visual-espacial Johnson (1983, p. 292), explica que:

[...] Elas não conseguem distinguir rapidamente as diferenças em formas, tamanhos, quantidades ou comprimentos. Elas não são capazes de olhar grupos de objetos e dizer qual deles contém a quantidade maior.

Por conta disso, percebemos que os discalcúlicos possuem grande dificuldade com relação a organização visual-espacial, não conseguindo obter uma percepção rápida.

Campos (2014) afirma que as crianças que possuem a discalculia cansam com muita facilidade, pois gastam muito mais energia ao se esforçar para tentar compreender os conceitos matemáticos. Por obterem um desenvolvimento extremamente lento, o esforço acaba sendo maior, gastando mais energia e a criança acaba cansando com facilidade.

Nesse sentido, é importante discutir sobre o papel e os desafios do professor no processo de aprendizagem da criança com discalculia, uma vez que:

[...] o professor será um mediador entre a teoria e a prática em sala de aula, e ajudar os colegas a respeitar a individualidade dos alunos com discalculia dos alunos será sua tarefa. Os discalcúlicos precisam de apoio, afetividade e socialização. Cabe o professor promover isso em sala de aula. (CAMPOS, 2014, p. 35)

Dessa forma, entende-se que para ajudar um aluno com discalculia, o papel do professor é fundamental em diferentes situações do contexto escolar, a fim de garantir a promoção e o desenvolvimento desta criança, fazendo-a se sentir segura ao longo do processo de aprendizagem.

Campos (2014), ainda sinaliza sobre os recursos que o professor pode usar para auxiliar a aprendizagem desses alunos, como por exemplo: fazer a associação de um conhecimento já adquirido com um novo, manter um ambiente silencioso para

que a criança possa se concentrar melhor e sobretudo, tomar cuidado com o excesso de informações, para não sobrecarregar o aluno.

Sendo assim, destaca-se a importância desses meios na prática pedagógica do professor a fim de que possam auxiliar na aprendizagem do aluno, tornando-a uma experiência agradável e significativa.

É importante ressaltar que a aprendizagem do aluno com discalculia não pode ser vista como um fator que depende só do professor. O acompanhamento de um profissional capacitado, como por exemplo, um psicopedagogo, é primordial para estimular as capacidades cognitivas deste aluno.

Considerações finais

Por meio deste estudo foi possível constatar que a discalculia é um distúrbio que afeta o desempenho das habilidades matemáticas da criança, sendo um assunto pouco estudado pelos pesquisadores. Desse modo, há professores que ainda não sabem da existência deste distúrbio, que muitas vezes é colocado como apenas dificuldades em matemática ou desinteresse por parte do aluno. Vale ressaltar que os professores não possuem certos conhecimentos sobre este distúrbio, dificultando suas práticas de ensino para o desenvolvimento matemático do aluno com discalculia. Por meio disso, deixamos claro que o docente é um mediador da aprendizagem dessa criança e nesse sentido, faz-se necessário o acompanhamento da equipe multidisciplinar nesse processo, para que venha se obter avanços construtivos para com este aluno. É importante o professor manter-se atualizado, buscando meios de como ajudar este aluno, planejamento metodologias diferenciadas e sobretudo, sabendo que a criança discalculica precisa relacionar ações do seu cotidiano com a matemática, para que venha ter algum sentido para ela.

Referências

CAMPOS, A. M. A. **Discalculia: Superando as dificuldades em aprender matemática.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

JOHNSON, Doris J. **Distúrbios de Aprendizagem.** São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 1983.

OLIVER, L. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ROTTA, Newra Tellechea et al. **Transtorno de Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.